

CORES DE ALMODÓVAR

Ensaio da vida moderna em azul, vermelho e amarelo

A COR MAIS QUENTE

Verde: a aposta da vez no décor urbano

AQUARELA DO BRASIL

Móveis e acessórios para fazer sua toca vibrar de alegria

CHOCOLATE & BLUE

Grandes arquitetos acertam na mistura!

KAZZA

138

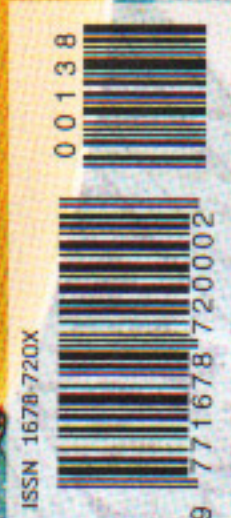


Os coloristas

A bossa e a personalidade da casa brasileira dos nossos dias, em tom sobre tom, nota sobre nota



ANO 12
Nº 138
R\$ 17,90







4

COLORBLOCK NAS GERAIS

À maneira mineira

No casarão em Uberaba, o festeiro, colecionador e decorador Marcelo Árabe leva para as Gerais um pouco das cores, dos sabores e das geometrias que absorveu das bandas de cá

POR ALEX COLONTONIO FOTOS ROMULO FIALDINI



S HOTELS & MORE TASCHEN
N HOTELS & MORE TASCHEN

LENNY NIEMEIER
PHOTOGRAPHY BY
NICOLAS MARTIN FERREIRA
WITH
MAURILIA CASTELLO BRANCO
INSIDER RIO
Flammarion

MILES REDD THE
Carine Roit
KARL LAGERFELD THE LITTLE



DE TUDO UM POUCO

Na página de abertura, o aparador provençal foi comprado em Tiradentes com gardens turquesa da República das Flores. As cadeiras sírias com madrepérola foram revestidas com tecido Quaker Decor. À direita, a sala verde conta com coleção de xilo e litogravuras de Rossini Perez, Percy Lay, Ahmés de Paula Machado e Lívio Abramo



NASCIDO, CRIADO E BEM FALADO NO TRIÂNGULO MINEIRO, Marcelo Árabe abraçou a carreira de “festeiro” ao inaugurar, um punhado de anos atrás, um badalado espaço de eventos do interior. Uma coisa levou à outra e a decoração entrou no combo. “Comecei com as festas e passei a oferecer um serviço de assessoria de décor para eventos, lojas e casas”, conta. “Também desenvolvo as minhas próprias coleções de louças e faço um ‘personal housing’, incluindo montagem da mesa”, conta. Com shape de sede de fazenda, o casarão em Uberaba, onde vive há 25 anos, acaba de passar por reforma radical tocada por ele próprio. “A ideia foi modernizar as linhas clássicas e fazer uma melhor adequação ao nosso novo modus vivendi, com filhos casados e netos.” No extreme makeover, mixou pitadas de suas maiores referências: Sig Bergamin, João Mansur, Fabrizio Rollo e Guilherme Torres. “Gosto de cores fortes e tenho facilidade para misturá-las, assim como compor diferentes texturas, móveis e objetos, alternar pinturas antigas com fotografias contemporâneas, peças caras e baratas”, conta. “O sopro tropical que se vê pela casa diz muito sobre o meu gosto pessoal. Adoro o étnico contemporâneo, sem ser muito artesanal. Amo essa brasilidade, especialmente em peças de cerâmica.” As coleções incluem livros de arte e de design, muranos, vasos bola anos 1960, gravuras catalogadas da Exposição da Moderna Gravura Brasileira em 1970, no Rio de Janeiro, e trabalhos de Hercules Barsotti, entre outros achados. Bossa metropolitana com twist meio “uai”, direto do Triângulo Mineiro.

Confira a versão extended do projeto no link: [XFhW57rgV3](https://www.instagram.com/XFhW57rgV3)



“O sopro tropical que se vê pela casa diz muito sobre o meu gosto pessoal. Adoro o étnico contemporâneo, sem ser muito artesanal”



BRASILIDADE TROPICAL
No detalhe, a sala verde recebe coleção de vasos bola dos anos 60 e aplique “Hollywood Regency” garimpado por Arnaldo Lahr para República das Flores. À direita, o terraço da morada abriga sofá turquesa com almofadas By Kamy, Le Lis Casa e Celina Dias

